



Vista da praça Jerônimo Monteiro, no centro de Cachoeiro: polêmica com nome da cidade

Projeto para mudar nome de Cachoeiro

A proposta já está em debate na Câmara de Vereadores, mas antes de entrar em votação poderá haver consulta popular

CACHOEIRO – O município onde nasceram o cantor Roberto Carlos e o escritor Rubem Braga poderá mudar de nome caso seja aprovada a proposta do vereador Fábio Mendes Glória. Se depender dele, Cachoeiro de Itapemirim passará a ser chamado apenas Cachoeiro.

“O hino oficial da cidade leva apenas o primeiro nome. A bandeira também. Proponho uma correção histórica, pois a cidade ganhou esse nome da época em que pertencia ao município de Itapemirim, mas há vários anos é emancipada”, argumenta.

Fábio esclarece que a matéria vai ser motivo de ampla discussão antes de entrar em votação. “Vamos convidar a população para participar do debate”, ga-

rante o parlamentar.

Ele ainda não definiu qual será o procedimento. “Apenas dei o pontapé inicial. Agora minha assessoria está vendo no Departamento Jurídico da Câmara a questão da legalidade. O próximo passo é a questão regimental, se haverá consulta popular ou por projeto de lei”, diz.

O compositor Raul Sampaio, autor da música e letra “Meu Pequeno Cachoeiro”, canção que ficou conhecida em todo o País na voz de Roberto Carlos e que se transformou em hino oficial da cidade, apóia a mudança do nome.

“Não apenas concordo, como defendo essa mudança há muito tempo. Já sugeri a alteração ao prefeito anterior. Sempre me refiro a Cachoeiro, inclusive na música. Quando digo Itapemi-

rim, estou falando do rio que corta a cidade”, diz.

O compositor afirma ainda que o nome atual é motivo de confusão. “Há casos de correspondências que chegaram por engano em Itapemirim, quando deveriam vir para Cachoeiro”, argumenta.

Cauteloso, o prefeito Roberto Valadão defende uma ampla discussão. “Tenho simpatia pela idéia. No entanto, o assunto merece ser bem discutido antes”, diz Valadão.

Para o prefeito, a proposta é viável. “Cachoeiro é uma palavra com expressão forte e talvez possa ser mantida sem qualquer complemento”, comenta.

O escritor Evandro Moreira, no entanto, acredita que há mais coisas importantes a serem discutidas no momento.

“Há assuntos mais urgentes. Vamos perder meses debatendo este assunto, com tanto problema a ser resolvido na área de Educação, na Saúde e cultural. Ser chamada de Cachoeiro ou Cachoeiro de Itapemirim não acrescenta em nada”, justifica.